

TRIGÉSIMA SEGUNDA TRAVESSIA

TEXTO DE APRESENTAÇÃO

Estamos encerrando o ano com o número 32 da Travessias, que conta com seis artigos da área de estudos literários, um artigo de estudos linguísticos, uma entrevista, uma tradução e uma resenha. Depois de uma sequência de números temáticos, estamos publicando uma edição com textos variados que, de um modo geral, refletem interesses acerca de temas contemporâneos.

Os dois primeiros artigos discutem a obra de Nikos Kazantzákis, expoente da literatura grega do século XX, embora ainda pouco absorvido pela crítica literária brasileira. O primeiro, intitulado “Niilismo heroico como percurso criativo em *Ascese* de Nikos Kazantzákis”, de Carolina Donega Bernardes, explicita como a obra de 1927 conjuga aspectos de sua textualidade com a liberdade de criar e recriar – liberdade esta que é bastante valorizada pela reflexão filosófica do escritor e que também aparece no próximo texto, intitulado “Narrar: exercício de liberdade”, de João Victor Rodrigues Santos. Neste artigo, partindo das obras *Zorba, o grego* e *Relatório ao greco*, o articulista defende a ideia de que o escritor busca, nas suas narrativas, a superação das “dualidades que mitigam o aspecto criativo da humanidade”.

Na sequência, o artigo “No imprimir da memória: o *Menino sem passado* de Silviano Santiago num entre-lugar de possibilidades”, de Douglas Eraldo dos Santos, apresenta uma leitura crítica do livro de Santiago, atrelando memória, biografia, história e literatura. Em “O mito da Grande Mãe no conto *A cobra que era uma princesa* de José Lins do Rego”, João Victor Santos Bezerra relaciona a forma tradicional e a forma re-significada do mito da Grande Mãe na trajetória do personagem principal do conto do escritor brasileiro. O quinto artigo – “Do leito de amor ao leito de morte: o byronismo de Don Juan e Haidée apropriado por Álvares de Azevedo” –, de Alexandre Batista Paixão, traz uma leitura comparativa dos românticos Álvares de Azevedo e Lord Byron, por via das epígrafes de *Don Juan* que aparecem na obra do escritor brasileiro. Em “Poéticas do silêncio e da penumbra: uma leitura de Alejandra Pizarnik e Alix Cléo Roubaud”, Claudimar Pereira Silva estabelece, por via da intersemiótica, relações entre a obra poética de Pizarnik e a obra visual de Roubaud, demonstrando seus pontos de convergência.

Finalizando a seção de artigos, Clébia Rocha Lima Lira e Gessilene Silveira Kanthack analisam a forma reduzida “tá”, do verbo “estar”, partindo de escritos veiculados na rede social *Twitter*, no artigo “Usos e funções do item ‘tá’: tá mudando?”.

Em seguida, há uma entrevista com os autores indígenas Ezequiel Vitor Tuxá e Ellen Lima Wassu, realizada por Joel Vieira da Silva Filho. Fechando o número, há uma tradução – realizada por Valter César Pinheiro e Antônio Batalha – de cinco cartas inéditas de Max Jacob

a André Gide. E para encerrar este número, publicamos uma resenha do livro de poesias *Arquitetura da ausência* (2024), de Ronaldo Gomes, intitulada “A poesia de formação de Ronaldo Gomes”, elaborada por Ozéias Pereira da Conceição Filho.

Agradecemos a contribuição dos autores e dos pareceristas que trabalharam neste número. A Travessias, que completa 13 anos de existência, segue sua trilha, buscando novas rotas para o próximo ano, mas sempre olhando para trás e compreendendo a importância de cada segmento da jornada transcorrida até aqui.

Alexandre de Melo Andrade
João Victor Rodrigues Santos
(Organizadores)